



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLASSE SOCIOECONÔMICA DE TENISTAS INFANTO-JUVENIS BRASILEIROS

Alexandro Andrade¹
Fabiano Souza Pereira²
Pedro de Orleans Casagrande³
Guilherme Guimarães Bevilacqua³
Danilo Reis Coimbra³
Julianne Fic⁴

PALAVRAS-CHAVE: tênis; adolescentes; classe social; atleta.

INTRODUÇÃO

No tênis competitivo, a formação de um atleta de sucesso envolve anos de treinamento e competições (CORTELA et al., 2010) para amplo desenvolvimento de habilidades físicas, técnicas, táticas e psicológicas (REID et al., 2007; REID, SCHNEIKER, 2008).

O Brasil é um país continental, com diferenças regionais em relação à distribuição de renda da população (IBGE, 2010). Dentro deste contexto, o poder aquisitivo pode influenciar nas oportunidades de desenvolvimento do jovem atleta, pois grande parte tenistas não possui nenhum tipo de patrocínio (CASAGRANDE et al., 2014).

Além do poder econômico, o amplo desenvolvimento do atleta depende das de treinamento qualificado, através de uma equipe multidisciplinar e oportunidade de competir em alto nível.

A maior expressividade no sul e sudeste no esporte nacional (CAFRUNI, MARQUES E GAYA, 2006). No entanto, no tênis pouco se sabe sobre essa distribuição.

Atualmente, cerca de 1500 tenistas infanto-juvenis praticam a modalidade a nível competitivo (CBT, 2014). Investigar em que regiões o esporte vem sendo desenvolvido com maior ênfase e os motivos dessa distribuição são fundamentais, tendo em vista que pode servir de base para gestores, públicos e privados, para a criação de novos centros de treinamento, competições, com o intuito de desenvolver a modalidade com maior equidade em todo o território nacional.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo foi descrever e analisar as características sociodemográficas e a classe socioeconômica de tenistas infanto-juvenis brasileiros.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva de campo com delineamento transversal.

Os participantes foram selecionados de forma não probabilística intencional adotando o critério do voluntariado. A amostra foi composta por 147 tenistas, sendo 113 do sexo



masculino (76,9%) e 34 do sexo feminino (23,1%) com faixa etária entre 11 e 18 anos ($\bar{x}=14,95 \pm 1,47$). Os tenistas foram classificados como competitivos de elite (Swann, Moran e Piggottt, 2015).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (parecer: 988.292) e só participaram da pesquisa os tenistas que assinaram o Termo de Assentimento.

As coletas foram realizadas em duas competições internacionais realizadas no Brasil por conveniência e acessibilidade. Os pesquisadores abordaram os participantes que responderam aos questionários individualmente, em local confortável e reservado. O tempo médio de preenchimento foi de 10 minutos.

Foram avaliados através do Questionário de Caracterização Esportiva de Atletas de Alto Rendimento - Tênis de Campo (QCAAR– TC) dados relativos à: Caracterização do Participante (sexo e idade), Caracterização Sociodemográfica (cidade/estado natural, cidade/estado de treinamento, tipo de moradia).

A classe socioeconômica foi avaliada através do Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil – 2015 (ABEP, 2015).

Os dados referentes à região das competições, região dos treinadores foram obtidas através do site da Confederação Brasileira de Tênis (CBT, 2015).

Os dados foram tratados com estatística descritiva (frequência e percentual) e analisados através do programa *Statistical Package for Social Sciences* – SPSS® versão 20.0.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em relação à região de nascimento, a maioria dos atletas é natural do Sudeste (58,7%) e Sul (28%), seguido de Nordeste (7%) e Centro Oeste (6,3%). As regiões de treinamento relatadas foram: Sudeste (55,2%) e Sul (34,5%), seguido de Nordeste (5,5%) e Centro-Oeste (4,8%). Em relação ao nível socioeconômico os participantes se enquadraram nas seguintes classes: A (87,4%); B1 (7,0%); B2 (4,9%) e C1 (0,7%). São Paulo (15%), Itajaí (9,5%), Belo Horizonte e Florianópolis (8,2%) são as cidades que mais se destacaram como local de treinamento.

Dos 110 torneios infanto-juvenis realizados, a maioria acontece nas regiões Centro-oeste (29,09%), Sul (25,45%) e Sudeste (23,63%). Na região Nordeste (13,63%) e Norte (8,18%).

CONCLUSÕES

O tênis de campo competitivo infanto-juvenil vem sendo mais praticado nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Da mesma maneira, são regiões com maior poder econômico. Possivelmente, ofertando maiores condições de treinamento e competições para o desenvolvimento dos atletas. No entanto, mais estudos devem ser realizados para confirmar os resultados.

REFERÊNCIAS



CAFRUNI, C.; MARQUES, A.; GAYA, A. Análise da carreira desportiva de atletas das regiões sul e sudeste do Brasil. Estudo dos resultados desportivos nas etapas de formação. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 6, n. 1, p. 55-64, 2006.

CASAGRANDE, P. O; ANDRADE, A. ; VIANA, MS ;VASCONCELLOS, D. I. C; *Burnout* em tenistas brasileiros infanto-juvenis. **Motricidade**. Vila Real, v. 10, n. 2, p. 60-71, 2014.

CBT, 2014. Disponível em: <http://www.tenisintegrado.com.br/> .Acesso em: 15 março de 2015.

SWANN, C; MORAN, A; PIGGOTT, D. Defining elite athletes: Issues in the study of expert performance in sport psychology. **Psychology of Sports and Exercise**. v. 16, n. 1, p. 3-14, 2015.

IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/> .Acesso em: 15 março de 2015.

REID, M; CRESPO, M.; LAY, B.; BERRY, J. Skill acquisition in tennis: Current research and practice, **Journal of Science and Medicine in Sport**, v.10, n.1, p.1-10, 2007.

REID, M; SCHNEIKER, K. Strength and conditioning in tennis: Current research and practice **Journal of Science and Medicine in Sport**, v.11, p.248-256, 2008.

CORTELA, C. C; SILVA, M.J. C; GARCIA, J.P.F. ROCHA, D.N. Tenistas top 100 – um estudo sobre as idades de passagens pelos diferentes marcos da carreira desportiva, **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 117, 2010.

FONTE DE FINANCIAMENTO

O presente trabalho contou com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na modalidade bolsa de doutorado e mestrado.

¹ Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Coordenador do Laboratório de Psicologia do Esporte e do Exercício – LAPE. e-mail: alexandro.andrade@udesc.br.

² Aluno do Programa de Pós-graduação em Educação da FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDSC. Membro do Laboratório de Psicologia do Esporte e do Exercício – LAPE.

³ Aluno do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Membro do Laboratório de Psicologia do Esporte e do Exercício – LAPE.

⁴ Aluna de graduação do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Membro do Laboratório de Psicologia do Esporte e do Exercício – LAPE.